

Conselho das Comunidades Portuguesas

A C T A

REUNIÃO MUNDIAL DO CONSELHO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Albufeira, 16 a 20 de Novembro de 1987

TEMA: Assuntos da Cultura e Língua
Portuguesa na Europa

Mesa composta por:

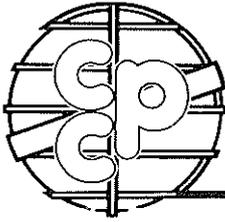
- ◇ Paula Ribeiro
- ◇ Carlos Correia
- ◇ Ana Oleira
- ◇ António Barão
- ◇ Mário Alves
- ◇ José Camacho

A abertura dos trabalhos foi efectuada pelo António Barão; solicitou que fosse respeitada a ordem de inscrição e que as intervenções fossem explícitas e concisas.

O conselheiro Garcia (França) lastimou a não presença dos responsáveis directos bem como a falta de resposta aos apoios pedidos.

A conselheira Ana Maria (Suíça) fez uma curta intervenção relacionada com a problemática da Cultura e Língua Portuguesa. (ver doc. 1)

O conselheiro Filipe Rios diz que o Ministério da Cultura tem vindo a alhear-se de toda a problemática devendo-se realizar de imediato uma no



va política cultural. O conselheiro interpela as autoridades relacionadas com o problema dos videos, perguntando aonde se encontram e o que deles foram feitos.

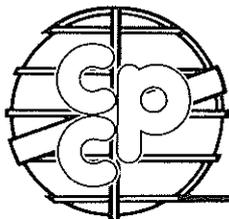
O conselheiro Francisco Ribeirinho refere que "somos embaixadores de pé descalço e meia rota", pois se alguma coisa se faz é apenas para a alta sociedade, esquecendo assim os emigrantes. Em França a cultura tem sido apoiada pelo Governo Francês enquanto que o nosso nem sequer um tostão deu para o desenvolvimento da mesma, havendo a necessidade premente da perservação da identidade cultural, acrescentando que o Conselho de França tem um projecto "emergência de uma cultura" já em fase final, subsidiado pelo Governo Francês, mas não pelo Governo Português.

O conselheiro José Camacho disse que para uma maior divulgação cultural na Holanda, recomenda-se que a Comissão possa controlar as verbas dadas para esse apoio.

Torna-se necessário que os apoios comunitários e da Gülbenkian sejam aproveitados para tais fins.

O conselheiro Senra da Costa (Alemanha), depois de várias considerações quanto à cedência de instalações, horários e outros casos referentes ao ensino primário, propõe que, a nível de cada país, seja feito um estudo completo e por pessoas competentes a enviar à Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e que seja criado um centro de apoio à cultura portuguesa nos países de acolhimento, havendo também a possibilidade do aproveitamento que a televisão nos dá. (ver doc. 2)

A conselheira Ana Oliveira (França) referiu que tem obtido vários apoios para a sua zona consular (Bordéus), tais como, para ranchos folclóricos, conferências de imprensa, exposição de tapetes, bem como a abertura de um centro cultural, cujo edifício foi oferecido pelo presidente da Câmara local, dando assim a possibilidade do desenvolvimento da nossa cultura.



Pede estágios para jovens em Portugal, animadores culturais para darem seguimento ao plano já elaborado. (ver doc. 3)

O conselheiro Adolfo Martins da Espanha, informou que não tem postos de rádio, nem de televisão; onde faltam apoios materiais e financeiros nada poderá funcionar bem.

O conselheiro António Garcia, disse que devia constar no orçamento do Estado, uma verba de apoio às comissões de países, e que existe uma tentativa de sufocamento das comissões através dos apoios financeiros que cada vez são menores. Pedimos apenas aquilo que está estipulado na lei. A perda de salários das reuniões de 85 e 86 são provas de tal.

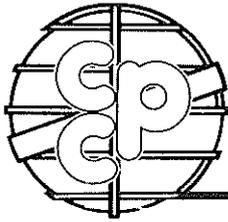
Milhares de contos são no entanto gastos para pagamento de ordenados dos delegados da Secretaria de Estado junto dos Consulados em França: menos esforços em enviar bandeirinhas para França e mais esforços no que toca a enviar exposições da Fundação Gulbenkian ou outras para França.

A conselheira Gisélia da Dinamarca concordou que seja de facto dado algum apoio ao caso referencial de Bordéus, mas lamentou que no tocante à Noruega, quando fazem pedidos, nem sequer resposta recebem, sendo assim completamente esquecidos.

O conselheiro Francisco Martins da França declarou que são as associações, afinal, as grandes promotoras da cultura portuguesa, sendo no entanto esquecidas totalmente pela Secretaria de Estado, quando a grande maioria desses homens deveriam ser louvados pelo seu esforço e dedicação em prol da sua Associação e do seu desenvolvimento; o Ministério da Cultura ignora toda essa actividade. (ver anexo 4).

O Senhor Deputado Caio Roque acusou que são dados subsídios a jornais que nada têm a ver com a emigração.

O Sr. Dr. Carlos Correia respondeu aos vários problemas expostos, pelos diversos Conselheiros, baseando-se nos conhecimentos já adquiridos na sua experiência de França.



SUGESTÃO E PROPOSTA

Sugere-se que para a divulgação da Cultura Portuguesa se procurem e coordenem, em estreita colaboração com os conselheiros, os apoios da Secretaria de Estado e do Ministério da Cultura e de outros Departamentos, tais como, da Fundação C. Gulbenkian, do Fundo de Fomento de Exportação e do Centro de Turismo.

Os vídeos quando superiormente autorizados, deveriam ser enviados aos Consulados, que por sua vez, os distribuiriam pelas associações de acordo com um mapa de datas, a fim de todas terem oportunidade de os utilizar. (ver anexo 5)

O conselheiro Trindade do Luxemburgo declarou não haver animadores culturais para as suas 102 associações, estações de rádio; que nada lhes chega ou quando chega é tarde. Todas as estações de rádio devem ser fechadas brevemente por ordem da polícia. Urge que o Governo Português negocie o mais rapidamente possível este assunto, a fim de evitar que a Cultura Portuguesa deixe de, através desse meio, ser divulgada. (ver anexo 5)

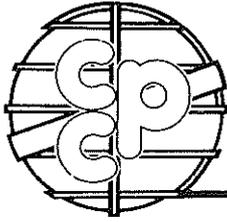
O conselheiro Álvaro Rito da França alertou, mais uma vez, para a falta de pagamento das deslocações a Porto Santo e a Estugarda que até esta data ainda não foram saldadas.

O conselheiro Camacho da Holanda referiu o assunto anteriormente focado, referente ao orçamento; gostaria de saber se se trata do orçamento de 87 ou de 86.

JORNAIS

Igualmente solicitou resposta quanto ao facto de uma associação da Holanda que fez um pedido de jornal em Outubro do ano passado e até hoje ainda não chegou lá nada.

O conselheiro Garcia da França afirmou a dado passo que a conselheira dos Países Nórdicos que aqui se encontra com despesas pagas à sua custa, ainda não ^{viu} decidida a sua situação desde a reunião regional da Alemanha, em



bora ali se tenha dito que a mesma situação iria ser ultrapassada. Terá de ser tomada uma decisão definitiva antes de terminar este Congresso.

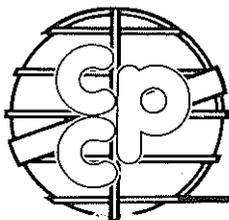
O senhor Deputado Caio Roque, criticou a coordenação, não nos países, mas sim na própria Secretaria de Estado, pois todos os relatórios ficaram sobre secretárias. Desta forma desprestigia-se a Secretaria de Estado e o próprio Governo. Não será esta situação de desprestígio para o próprio Conselho das Comunidades? Sendo assim, é melhor terminar-se de uma vez para sempre com o CCP.

O conselheiro João Marques da Alemanha, lamenta o divórcio do CCP da RFA com a Secretaria de Estado, pois lentamente vão desaparecendo os programas culturais, devido à falta de apoios. (ver doc. 6)

O conselheiro António Barão da França disse que as rádios livres em França vão desaparecendo lentamente devido à falta de apoio do Governo Português, no que toca à autorização e legalização das mesmas, isto na sequência de desculpas atribuídas às várias saídas dos Governos; mas a Secretaria de Estado foi sempre reconduzida no seu cargo.

O Senhor Deputado Caio Roque, criticou o facto de se não ter convocado a comissão mista luso-francesa (que existe), para resolver o problema das rádios portuguesas em França.

O Senhor Deputado Fernando Figueiredo afirmou que o Luxemburgo é um exemplo (caso da sede do FCP) saído dos esforços dos seus dirigentes. As Rádios locais e outras associações são bom a prova da força de vontade em desenvolver as suas actividades desportivas e culturais. Devem os Consulados e os delegados do IAIECP acompanhar localmente essa aceleração do movimento tentando pôr à sua disposição meios materiais e humanos, no sentido de os ajudar ainda mais. A existência de rádios portugueses deve ser apoiada pelo Governo através de negociações, as quais têm sido defendidas até a nível do Senhor Primeiro Ministro, e mesmo do Senhor Presidente da República, isto especificamente no caso da França.



O conselheiro Filipe Rios da França deu uma ideia do caso das rádios livres em França.

O Conselho das Comunidades está numa embolia e, se não for ata cada essa doença, então ela será fatal para o próprio Conselho.

A Europa deve tomar uma posição e tentar encontrar um fio con dutor, a fim de se tentar a cura da embolia.

Quais são os critérios a adoptar pelo próprio Conselho para um melhor funcionamento? Deve ser dado um passo em frente e isso só será possí vel através da Assembleia da República.

O conselheiro Mário Alves da França referiu que a divisão Europa-resto do Mundo imposta é lamentável neste congresso mundial, pois, sendo assim está a realizar-se uma Reunião Regional da Europa paralela ao resto do Mundo. Perguntamos se estamos da facto num congresso Mundial do CCP.

O conselheiro Roussado da França lamenta que exista uma recomendação da Reunião de Estugarda, referente aos órgãos da Comunicação Social, dizendo que os mesmos deveriam dar uma cobertura total das Reuniões; mas mais uma vez o Conselho das Comunidades separou a mesma, de todos os conselheiros, fazendo uma reunião separada para os mesmos órgãos, negando-lhes, assim, a possibilidade de cobertura. (Ver última recomendação de Estugarda referente a este tema, doc. 7)

O conselheiro Trindade do Luxemburgo, chama a atenção do Senhor Deputado Fernando Figueiredo para o facto de no Luxemburgo existirem 102 associações, quando o mesmo na sua visita ao Luxemburgo apenas visitou duas e, neste caso concreto, as duas maiores, esquecendo-se das outras cem.